

EXPEDIENTE MORPHEUS

A Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, retoma neste fim de 2024 a sua atividade editorial regular, orientando-se pela sua função original de disseminar a produção científica acadêmica em memória social, privilegiando a interdisciplinaridade e a multiculturalidade. Fundamentado no legado do trabalho produzido por pesquisadores e pesquisadoras que construíram a revista nas últimas duas décadas de existência, dentre os quais destacamos as professoras Leila Beatriz Ribeiro (*in memoriam*), Vera Dodebei, Evelyn Goyannes Dill Orrico, Cláudia Cerqueira do Rosário, Mônica Cerbella Freire Mandarino, Valéria Cristina Lopes Wilke, Carmen Irene C. de Oliveira e Guaracira Gouvêa de Souza (*in memoriam*), autores, revisores e todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, o periódico se recoloca como mais um canal de comunicação das ciências humanas e sociais aberto à comunidade acadêmica nacional e internacional.

Desde a publicação do último número, há seis anos, o mundo vivenciou transformações profundas e diversas que incidiram no campo da economia, da política, da cultura, das relações sociais, do conhecimento e, conseqüentemente, nas diferentes questões que mobilizam a produção do conhecimento em memória social. Estas questões configuram hoje uma produção científica, estética e política renovada no campo, preocupada tanto com problemáticas de longa tradição quanto com outras emergentes, que nos convocam a desafios de ordem teórica, metodológica e prática variados. É neste contexto que a revista Morpheus retoma a sua atividade, atenta à pluralidade de discussões que tematizam as complexas e conflitivas dinâmicas da memória e do esquecimento em nossas sociedades.

A edição que ora apresentamos explora em suas seções a **efemeridade**, tema transversal ao conteúdo apresentado aqui e incontornável aos mais diversos objetos de interesse da memória social, sejam eles vistos sob a ótica da filosofia, do patrimônio, das linguagens, dos espaços, das políticas, das subjetividades e outros.

Parte do processo de construção da memória, o efêmero, que etimologicamente exprime “aquilo que dura um dia”, nos envia sempre à questão ontológica fundamental da finitude da condição humana, do tempo, à natureza transitória e instável da existência, à dialética permanência/impermanência da vida.

Atravessando o tempo e reafirmando os objetivos iniciais da revista, a nova edição que chega ao leitor dá continuidade ao número 17 da Morpheus, “A Cultura e a Memória do Efêmero 1”, publicada em 2018. Este número 18 só foi possível porque conta com a contribuição editorial inestimável do professor Amir Geiger, a quem agradecemos.

Uma boa leitura!